

INTRODUÇÃO

As diretrizes que orientam a prática clínica contêm recomendações de forma a que os médicos possam determinar os cuidados mais adequados para cada doente. Estas diretrizes combinam evidências científicas com o julgamento clínico. O objetivo deste estudo é descrever o nível de evidência que apoia um conjunto de recomendações em Gastroenterologia.

MATERIAL/MÉTODOS

Foram consideradas para inclusão todas as guidelines publicadas na área da Gastroenterologia em 2018 e 2019. Para padronizar os resultados, apenas foram incluídas guidelines que utilizavam o GRADE como sistema de evidência. Assim, no final foram analisadas 1233 recomendações de 29 guidelines publicadas entre 2018-2019.

RESULTADOS

- Das 1233 recomendações recolhidas, 317 (**25,7%**) apresentam um **nível de evidência baixo** e 74 (**6%**) um **nível de evidência muito baixo**, indicando pouca evidência ou opinião de especialista (**Figura 1**).
- Tal como se verifica na **figura 2** das 29 publicações analisadas, 27 (**93,1%**) apresentavam **recomendações de evidência baixa** e 14 (**48,3%**) **não apresentam nenhuma recomendação com nível de evidência alto**.
- Relativamente às 1233 recomendações individuais expressas nestas 29 publicações só 272 (22%) assumem um nível de evidência alto sendo que 213 (78,3%) são referentes à **patologia hepática**.

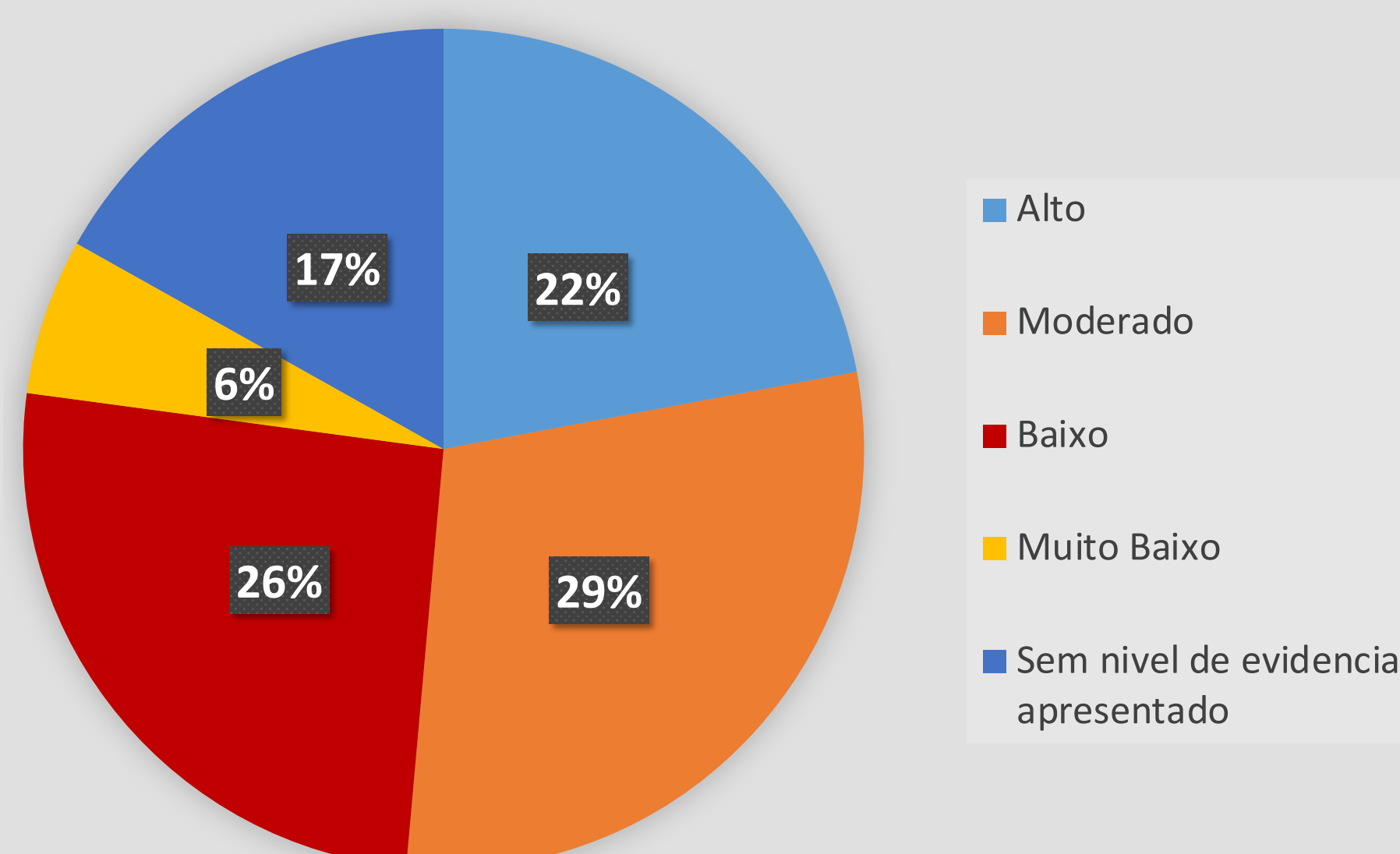


Figura 1. Proporção de níveis de evidência no total de recomendações

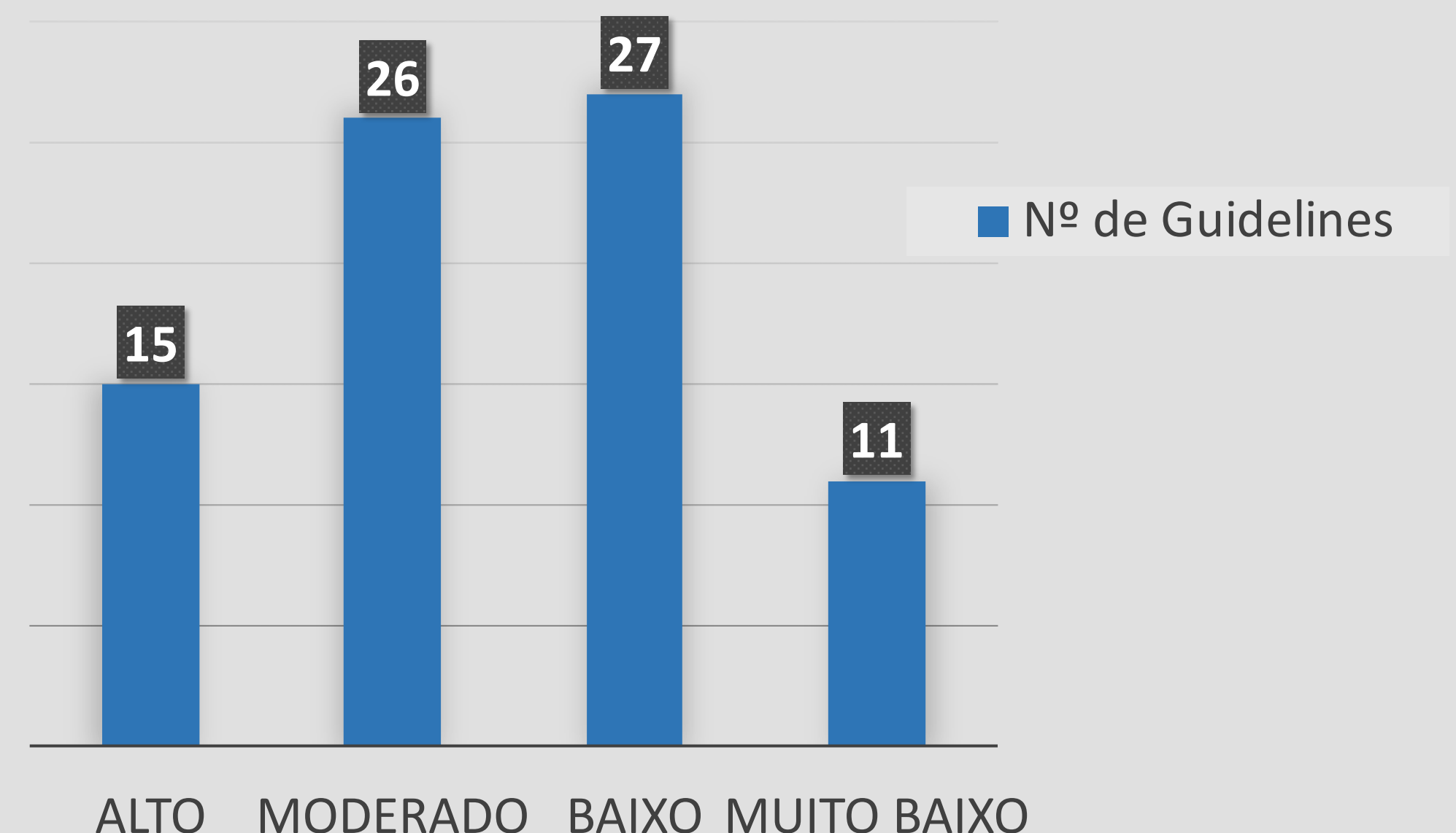


Figura 2. Avaliação da presença de recomendações com os diferentes níveis nas guidelines analisadas

- Das recomendações avaliadas, **77** são oriundas de **sociedades Norte-Americanas** sendo as restantes **1156** recomendações **Europeias**. Em relação ao primeiro grupo, apenas 3 (3,9%) têm nível de evidência alto pertencendo as mesmas à “Guidelines for sedation and anesthesia in GI endoscopy”.

CONCLUSÕES

Mais de 25% de todas as recomendações atualmente aceites para orientação de doentes com patologias do foro gastroenterológico são baseadas em evidência de baixa qualidade ou opinião de especialistas. Assim, estes documentos devem nortear a nossa atuação, mas o senso clínico e a multidisciplinaridade não devem ser olvidados nos casos dúbios e com fraca evidência científica. A investigação deve concentrar-se no desenvolvimento de ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas para melhorar as evidências que apoiam as diretrizes que orientam a prática clínica.

REFERÊNCIAS

1. Meyer C, Bowers A, Wayant C, Checketts J, Scott J, Musuvathy S, et al. Scientific evidence underlying the American College of Gastroenterology’s clinical practice guidelines. PLoS One [Internet]. 2018;13(10):1–9.